

Explorando os números do CAGED do mês de julho/09

Emanuel Malta Falcão Caloête¹²

Panorama Nacional

No mês de julho de 2009, foram gerados 138.402 empregos celetistas, expansão de 0,43% no número de trabalhadores com carteira assinada do mês anterior. Este é o melhor resultado mensal para o ano de 2009. No acumulado do ano, foram criados 437.908 empregos (+1,37%);

O desempenho de julho consolida o processo de recuperação do emprego formal apurado nos meses anteriores e corresponde ao mesmo patamar de geração de empregos observado nos meses de julho dos últimos seis anos (2003 a 2008), período mais favorável de geração de empregos formais no país, cuja média atingiu 140.218 postos de trabalho;

O desempenho favorável do emprego em julho de 2009 originou-se da expansão em todos os setores de atividade econômica. Em termos absolutos, os que mais colaboraram para o resultado foram: a Construção Civil, a Agricultura, os Serviços, o Comércio e a Indústria de Transformação;

Os dados do CAGED mostram expansão do emprego nas cinco Grandes Regiões: Sudeste (+65.344 postos ou +0,36%); Nordeste (+39.291 postos ou +0,83%), com o segundo melhor resultado da série do CAGED para o período; Sul (+11.624 postos ou +0,20%); Centro-Oeste (+11.115 postos ou +0,47%) e Norte (+11.028 postos ou +0,84%).

Entre as Unidades da Federação, vinte e duas expandiram o número de empregos e cinco apresentaram quedas. Em termos absolutos, os destaques ficaram por conta de São Paulo (+52.811 postos ou +0,50%), Bahia (+9.792 ou +0,72%), resultado recorde para o período, Rio de Janeiro (+9.649 postos ou +0,30%) e Ceará (+9.523 postos ou +1,13%), o maior percentual de aumento da Região e o segundo melhor resultado para o mês. Destacam-se ainda os desempenhos – *recorde* - de Pernambuco (+7.485 postos ou +0,80%) e Sergipe (+1.166 postos ou +0,52%).

Em julho, o nível de emprego cresceu em todas as áreas metropolitanas, com elevação total de 44.319 postos de trabalho (+0,33%), resultado menor que o registrado para o conjunto dos municípios do interior desses aglomerados urbanos (+58.815 postos ou +0,50%).

O destaque ficou para São Paulo, tanto no interior (+32.717 postos ou +0,65%), quanto na Região Metropolitana (+20.094 postos ou +0,36%).

As Micro e Pequenas Empresas

As microempresas que empregam até 4 trabalhadores responderam por 85,05% do total dos 138,4 mil empregos gerados no mês de julho - o conjunto das MPE respondeu por 80,3% desse total, pois as micro empresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores extinguiram 11,3 mil postos no período. As médias e grandes empresas responderam por 19,7% do saldo de empregos no mês.

Desdobrando a análise nacional para as MPE verifica-se que no setor que mais contribuiu para o saldo líquido de contratações - a Construção Civil, com 23,2% do saldo total - foi decisiva a participação das microempresas que empregam até quatro trabalhadores - 16,9% do saldo líquido de contratações.

¹ Analista Técnico da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional

² Esse documento é produzido a partir de parceria entre a Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional e o Ministério do Trabalho e Emprego - Secretaria Executiva e Secretaria de Políticas Públicas de Emprego, por meio da Coordenação-Geral de Estatísticas do Trabalho.

O setor agropecuário (Agric, Silvicult, etc.), que foi o responsável pelo segundo maior saldo de postos de trabalho formais gerados (21,3%), apresentou contribuições mais significativas das médias e grandes empresas (14,8% do total).

Os setores de Comércio e Serviços participaram, respectivamente, com 19,8% e 20% do saldo total de empregos no mês. As microempresas que empregam até quatro trabalhadores desses setores foram responsáveis por 49,5% do saldo total de empregos no período – 27,1% no setor de Serviços e 22,4% no Comércio.

Por seu turno, foi nesses setores que ocorreu o maior número de demissões líquidas nas microempresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores (-5,4% do total no setor do Comércio e -3,1% no setor de serviços).

Finalmente, um aspecto importante é a recuperação do setor da Indústria de Transformação, que contribuiu com 12,5% para o saldo líquido de empregos no mês, também com participação expressiva das microempresas que empregam até quatro trabalhadores – 11,4% do total.